

Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 13 - Novembro / Dezembro 2019



Wesołych Świąt



CASA DA CULTURA
POLÔNIA
BRASIL



Capa



Foto: Izabel Liviski

"Wycinanka przedstawia motyw regionu Parany: sosna araukaria i ptak gralha azul, który się żywi orzechami tej sosny i jednocześnie je rozsiewa."

"A wycinanka, desenho recortado, representa um motivo regional do Paraná: o pinheiro-do-paraná e a ave gralha-azul, que se alimenta dos pinhões, isto é, das sementes dessa árvore, e ao mesmo tempo as semeia."

A frase é de Emilia Piaskowska, do alto de seus 92 anos, autora da capa desta edição de Natal, e a imagem que ela elaborou especialmente para este número XIII é um motivo natalino recortado com suas mãos

extremamente ágeis e seguras. Conhecida por todos como Dona Emília, seu trabalho com a arte popular polonesa se iniciou, como ela mesma afirma: tardiamente, e o que era para ser um passatempo ganhou formas e cores que deram à paranaense de origem polonesa muitos motivos para explorar e destacar no Brasil suas raízes ancestrais.

Mulher, esposa, mãe, amiga e artista, Dona Emília representa com graça e força uma tradição secular que até mesmo em seu país de origem tem sido esquecida, segundo ela "pela falta de tempo dos jovens". As *wycinanki*, originalmente produzidas no âmbito doméstico e nos longos dias de inverno comuns na Polônia, chegaram ao Brasil pelas mãos dos imigrantes poloneses, em especial ao Paraná, Estado que recebeu número representativo de imigrantes oriundos de momentos históricos distintos.

Foi de Apolônia Kozak que Dona Emilia recebeu os primeiros ensinamentos sobre a técnica das *wycinanki*, para com o passar dos anos desenvolver técnica própria. Em um momento delicado

de sua vida foi a arte popular polonesa que lhe trouxe alento e a ajudou a resgatar a alegria de viver. Mais que o ócio criativo, a produção de peças com as técnicas de *pisanki* e *wycinanki* entraram em sua vida para nunca mais sair. Arte que pode ser geométrica ou floral, abordar aspectos da natureza ou do trabalho do homem, servir de ornamento ou de presente, é um mimo sempre repleto de cor, delicadeza e muita precisão.

Nossa musa inspiradora conheceu de perto a Polônia, lá esteve em três ocasiões e por motivos diferentes. Em todas suas viagens ela foi guiada pela rica cultura de seus ancestrais, cultura essa que encontrou terreno fértil na "terra do pinhão", essa mesma terra que hoje tem nos *pierogi*, prato típico da Polônia, assim como nos lambrequins remanescentes em algumas construções e nas *wycinanki* de Dona Emilia bons motivos para atrair turistas de todo Brasil e de outras partes do mundo.

Meg MAMEDE

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 13 -Novembro / Dezembro 2019

Editora Chefe: Izabel Liviski
Assistente de Redação: Julio Buczek Ponciano
Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini
Correspondente Internacional: Everly Giller
Revisão: Mariano Kawka
Auxiliar Administrativo: Ieda Laise Port
Capa: Emilia Piaskowska

REALIZAÇÃO:
Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:
Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba

"Este projeto é cofinanciado com recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polónia"

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nosso boletim.

Contato:
takpoloniabrasil@gmail.com

O Natal é uma das datas mais esperadas por todos, no Brasil e no mundo, mas é especialmente esperada pelos poloneses. Os sons das belas canções natalinas, os coloridos presépios nas igrejas e os aromas dos pratos tradicionais, criam uma atmosfera única. São muito apreciados também os Mercados de Natal que ocorrem nas grandes cidades como Varsóvia, Cracóvia e Wrocław. A divisão do Opłatek, costume singular e único, que faz referência à Última Ceia quando Jesus dividiu o pão com os discípulos, está intimamente relacionado à Polónia e enraizado no coração de cada polonês, com um significado quase mítico. Como polônios, nosso boletim não poderia esquecer a temática de Natal, começando pela capa, um trabalho de *wycinanki* realizado pelas habilidosas mãos da artista Emilia Piaskowska, além das receitas culinárias do chefe Grzegorz Mielec especialmente elaboradas e sugeridas para esta época.

Temos os destaques na literatura, com o prêmio Nobel recebido pela escritora polonesa Olga Tokarczuk, a entrevista com Claudio Petrycoski, as comemorações pela Independência da Polónia, e o lançamento do website *Polonidade no Brasil: Memória e Legado*. Na foto do mês recebemos a colaboração do multiartista e fotógrafo Maurycy Gomulick, que divide seu atelier entre Varsóvia e a cidade do México. A Comunidade argentina de Mar del Plata nos envia matéria e um lindo cartão de Natal. Enfim, esta edição está recheada de boas novidades e de boas energias, desejando que o Natal seja maravilhoso e muito abençoado para todos os leitores, articulistas e colaboradores, renovando a esperança de um Ano Novo próspero e positivo: *TAK!*

Izabel LIVISKI
Diretora de Redação.

Lançamento do Portal "Polonidade no Brasil: Memória e Legado"



Schirlei Freder, coordenadora do projeto no lançamento do website.
Foto: Julio Buczek Ponciano

Foi realizado o lançamento do portal Polonidade no Brasil: Memória e Legado, em novembro na Casa da Cultura Polônia Brasil, em Curitiba. Este evento, alusivo às comemorações dos 150 anos da imigração polonesa ao Brasil, foi destinado principalmente aos conselheiros, apoiadores do projeto e à imprensa. O novo espaço digital tem o objetivo de visibilizar a história de pessoas, grupos e organizações que têm um vínculo com a cultura polono-brasileira, formado por descendentes e não descendentes de poloneses, divulgando a história desses importantes atores, ao narrar suas memórias, contribuições e legados.

A partir da constatação da enorme contribuição de poloneses a partir do século XIX para a construção de uma identidade nacional, surgiu a ideia da criação de um portal documentando através de verbetes personalizados esse legado, catalogando o maior número de nomes possível, com atualizações permanentes, para vir a ser uma coleção impressa, futuramente.

Ao se criar o website será possível uma comunicação imediata com as comunidades polono-brasileiras em

todos os estados do Brasil e fora dele. O projeto como um todo teve início em agosto de 2018 e se utiliza de verbas advindas de patrocínio direto e de pequenas doações da comunidade que tem apreço pela ideia e se motiva a apoiar financeiramente esse que será um grande diferencial para a preservação da memória e identidade polono-brasileira.

Schirlei Mari Freder, presidente da CCPB, e coordenadora do projeto, acrescenta: "Mais um ano se finda e este foi repleto de desafios, pois dentre tantas responsabilidades assumidas, estava esse grande compromisso com a comunidade polono-brasileira o portal: www.polonidadenobrasil.org.br, lançado no dia 22 de novembro de 2019, na sede da Casa da Cultura Polônia Brasil.

Antes da ideia do Portal, havia, e ainda há, o objetivo de organizar uma enciclopédia ou coletânea de livros que abrigará as biografias de personalidades e o histórico de instituições polonesas e polono-brasileiras que contribuem para sociedade brasileira nas mais diversas áreas. Para que isso seja possível, entendemos que o Portal pode iniciar a jornada de pesquisa e levantamento das mais diversas informações, pois até o momento não há nada sistematizado a esse respeito.

Desse modo, fica o convite para que pesquisadores e pessoas comuns possam enviar suas histórias e levantamentos. Para isso, basta seguirem as regras que constam no Portal. Sei que o desafio continua e que serão alguns anos dedicados para este projeto mas o que me move é a possibilidade de dar 'vez e voz' às tantas personalidades que, a partir do seu legado, contribuem para a história e para a sociedade brasileira."

Nota: A CCPB sente-se honrada com a visita do Sr. Israel Blajberg do Rio de Janeiro, por ocasião do lançamento do website.



Associados, conselheiros e apoiadores do projeto Polonidade no Brasil: Memória e Legado. Foto: Tiago Freder Z. Freitas

Inventor da cerca palito é descendente de poloneses



Remy Freder e sua invenção

Remy Freder, nascido em 06/02/1950 na cidade de Cruz Machado, Paraná. Filho de Tadeu Freder (Tadeusz Fryder) e Felicia (Orzechowski) Freder. Segunda geração de descendentes de poloneses que chegaram ao Brasil se instalando no Município de Mallet e Cruz Machado, ambos no Paraná, descendente das famílias Balon, Strohal, Siarkowski, Malinowski e Marczal. É o quarto dos dez filhos. Tadeu Freder Morou em Cruz Machado e trabalhou no comércio com o pai, até se mudarem para Curitiba em 1968, quando abriram um armazém em sociedade. Alistou-se em 1969 e serviu a PE – Polícia do Exército no Rio de Janeiro. Estando a serviço da PE, no Estádio do Maracanã em 1970 assistiu ao vivo o lendário “Milésimo Gol do Pelé”.

Casou-se com Lucia (Mance) Freder em 16/09/1972 na cidade de Quatro Barras, Paraná. Ela natural de Palmeira, da colônia Santa Bárbara, importante núcleo polonês no Paraná, descendente das famílias Kowalski, Dubiela, Klajna, Dzevietski, Muchinski e Mandinski. Tem

quatro filhos e seis netos, todos nascidos em Curitiba, Paraná. Desde que casou, a exemplo dos seus pais, sempre foi muito atuante na vida cristã, ajudando a construir e manter capelas, a paróquia São Lucas no bairro do Xaxim e o Santuário da Divina Misericórdia, no bairro do Umbará.

Entre 1974 e 1975, voltou para Cruz Machado para trabalhar com transporte, em seguida retorna a Curitiba, seguindo o instinto empreendedor. Junto com seu pai Tadeu Freder, em 1976 abriram nova empresa, agora no segmento de pré-moldados em concreto.

Em 1983, adquire a empresa de seu pai e funda a Remy Freder, firma individual, e em 1986, com sua esposa, funda a Artmance Pré-Moldados. Em 1990 inventa a “cerca paliteiro” destacando-se no segmento de soluções em cercas residenciais, empresariais, no litoral e em áreas rurais, tendo em vista a alta durabilidade e abaixo manutenção do material. A primeira cerca palito foi instalada no Condomínio Residencial Portal das Gai-votas, no litoral do Paraná.

Em 1998 funda a Millenium pré-moldados, empresa na qual ainda trabalha e é proprietário. Em 2019 reinventa a cerca paliteiro, criando um novo design, modelo que está sendo instalado no Bairro Planejado Cidade dos Lagos, em Guarapuava, no Paraná.

Ao todo já são mais de 45 anos dedicados ao empreendedorismo no Brasil, com vínculos comerciais em diferentes estados brasileiros. Reside em Curitiba, com sua esposa, no Bairro de origem, o Xaxim, bairro que acolheu sua família e suas empresas.

Schirlei Mari FREDER

Doutora e Mestre em Gestão Urbana (PUCPR), pesquisadora na área de empreendedorismo, políticas públicas (culturais e patrimoniais) vinculadas à identidade polono-brasileira.

Por trás das cercas palito

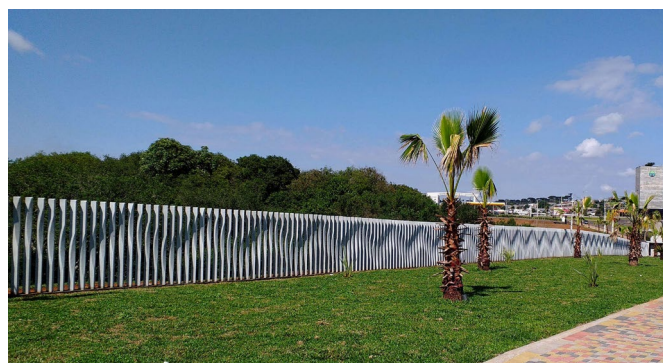
“Tudo o que se cria, se cria para a humanidade” explica o senhor de sessenta e nove anos, ao contar que nunca patenteou seu projeto mais viral, mesmo admitindo que era uma ideia milionária.

Remy Freder passaria despercebido facilmente como mais um senhor simpático e prestativo, talvez com alguma história curiosa para contar de seu passado. De fato. Basta uma rápida troca de ideias para arrancar que por trás do sorriso e da expressão simples há uma mente inovadora, responsável pela criação da popular “cerca palito”, vista em todos os cantos do país.

A ideia surgiu em 1990, quando um síndico da região litorânea, aborrecido com as tábuas do muro que não paravam de desmanchar, pediu a Remy uma cerca só com os palanques. “De começo achei a ideia absurda, aonde já se viu uma cerca assim, sem as tábuas?”, mas logo enxergou oportunidade. A cerca de concreto apareceu de forma simples e genial, saindo mais barata e duradoura. “Você monta e já está pronta, é só levar para o local. Também é bem mais resistente e segura. Não tem apoio em cima e não perde a visibilidade e ventilação do terreno”.

Depois do síndico veio uma senhora de Curitiba, que viu o muro curioso na praia e buscou seu criador para

conseguir um igual, e assim que a ideia chegou na capital virou febre. “Nós chegamos a ter noventa dias de pedidos em fila de espera”. A invenção foi para o Brasil inteiro quando o SENAI decidiu aplicar em todas as suas escolas, conta Freder, orgulhoso, mas logo desmancha a expressão. Em quatro ou seis meses a criação já estava sendo copiada por outras empresas, e com o tempo a produção em má qualidade manchou a imagem do produto, o que diminuiu muito o número de pedidos na empresa de Remy.



Cerca palito no Bairro Planejado Cidade dos Lagos, em Guarapuava/PR.

COLUNA INOVAÇÃO

“Teria ganho muito dinheiro, foi uma ideia milionária mesmo”, mas que nunca foi patenteada. Remy explica que nunca acreditou que alguém pudesse ganhar dinheiro “sem trabalhar”, apenas com uma ideia. Além disso, como Santos Dumont, cria para as pessoas, não para si próprio, por isso não tem problema com as adaptações do seu trabalho e não faria sentido segurar a invenção para si próprio.

Hoje, vinte e oito anos depois, o empreendedor vive em uma casa simples com sua esposa, mas continua na ativa. Ao ser questionado sobre planos futuros ele descreveu inovações que podem se tornar muito populares nos próximos meses. Num novo projeto com uma designer busca adaptações da cerca palito que sejam mais agradáveis aos olhos “e mais chamativas tam-

bém”, acrescenta ele animado. “Já temos algumas com um detalhe curvo, que quando visto de lado vai fazer uma onda no muro. Isso vai tirar a impressão de uma cerca comum!”.

Há muito para se aprender com Remy, desde sua sagacidade, perseverança e até humildade. Todos possuem oportunidades e muitos não as aproveitam corretamente. Freder é a prova concreta de que a forma correta de se viver e criar não é buscando o reconhecimento, fama ou ganhos financeiros, mas sim o sucesso pela realização pessoal.

Lorenzo Henrique de Paula GUSO

Graduando de Jornalismo (UFPR).

VERSO & (ES) TROVA



Leitura em grupo da edição do "Lud". \ Almanaque Ludu, 1948

Wesołych Świąt!

Vê só isso, foi ontem!
Partimos **opłatek**, ouvimos **kolędy**
no velho disco chiado do seu **Józiu**,
e meu peito, em ázimos pedaços desafinados,
soluçou **Lulajże, Jezuniu**.

Szczęśliwego nowego roku!

Sei que lhe peço, não nego e rogo!
Me guarde, e guarde em seu colo;
novamente nos espera um ano a ser vivido,
o amanhã ainda vai longe,
mas nosso reencontro será logo ali diante.

Idziemy do domu!

Quanto a este tempo que virá, não me iludo;
nosso **dziadek** está lendo, lá no futuro,
na matéria etérea impressa no papel esmaecido
que, para hoje, é o que temos:
Jutro, na Wenus!

Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco – não necessariamente nesta ordem. Criando a partir de elementos, histórias e memórias remissivas do passado ou encontradas no cotidiano, sua produção artística é direcionada a um jogo entre a sobreposição e a transparência, o ocultamento e a revelação.

"Peixe à moda Grega."



Peixe com legumes, à moda Grega

A impressão que temos é que o ano começou ontem, porém já estamos quase no fim de 2019, e isso nos faz notar que as estações do ano giram sem parar como um carrossel, de uma forma lenta. No entanto, com o passar dos anos essa velocidade parece acelerar, fazendo o tempo passar sem que o percebamos.

Dona Angélica, a minha avó, já dizia que a vida é como uma pedra que desce pela montanha: no início ela vem bem devagar, e depois vai pegando velocidade e acelerando cada vez mais, e isso vem acontecendo com os anos, cada vez passando mais rápido. E por falar em minha avó, veio à minha lembrança uma data um tanto especial, que cai perto das festas de final de ano. Eu estou falando do Dia dos Mortos, *Wszystkich Świętych*, comemorado no dia 1º de novembro, o qual no calendário das datas importantes da Polônia está entre os três primeiros.

Neste dia famílias inteiras visitam os cemitérios, os quais ficam repletos de flores e velas acesas em pequenas lanternas chamadas *znicze*, deixando tudo colorido e com um ar de mistério. Quando criança, eu ia à noite ao cemitério para brincar entre os túmulos com a caderreta assustando quem porventura passasse por ali. Tudo era mágico e divertido. Quantas vezes eu queimei um casaco novo de inverno fazendo essas brincadeiras! Era tudo diversão...

Depois de 1º de Novembro as semanas voam, o clima de Natal está no ar, chegam as primeiras nevascas em dezembro, tornando o lugar cinzento e coberto com uma manta branca, transformando a paisagem como que num Conto de Fadas, *Królowa Śniegu*. Aos poucos todos ficam prontos para o Natal, uma festa tão alegre e colorida, onde as casas ficam com aromas e sabores das comidas natalinas, dentre elas o *bigos*, um prato bem forte e nutritivo que é servido quase fervendo, saindo até uma fumacinha do prato. Quando a minha mãe, Dona Irena, cozinhava o *bigos*, eu podia sentir o aroma de dentro do elevador, mas, para ser sincero, quem era o mestre do *bigos* em minha casa era o meu pai. As crianças da família ficavam ansiosas especulando sobre os presentes que estavam debaixo da árvore de Natal, na expectativa de abri-los quanto antes.

Vamos voltar um pouquinho lá atrás. Antecedendo o Natal, no dia 6 de dezembro temos uma espécie de

esquenta, o dia de *Święty Mikołaj* – São Nicolau. De noite ele passava nas casas e deixava um pequeno presentinho debaixo do travesseiro, um gesto muito fofo. Como já comentamos sobre a Ceia de Natal no artigo anterior, vamos comentar neste sobre a virada do ano.

Depois das festas em família, o Ano-Novo – *Nowy Rok* ou *Sylwester* era uma data para curtir entre amigos, estourando um champanhe para comemorar o ano novo. Lembro que uma vez na véspera da virada, sem muitos planos para a comemoração, uma amiga minha deu uma ideia brilhante, para que fôssemos estourar um espumante na praia. Para os brasileiros isso pode parecer muito óbvio e normal, porém vocês brasileiros precisam saber que o mar Báltico nessa época do ano fica congelado, e estava. Nós passamos várias horas no trem seguindo sentido norte e chegamos um pouco antes da meia noite. Felizmente conseguimos dar as boas-vindas para o novo-ano na praia brindando com um delicioso espumante.

Nós não temos comidas típicas para comemorar essa data, como lentilhas, uvas etc. Para essa noite, preparam-se pratos finos, as pessoas se vestem com roupas bem elegantes, se unem aos amigos ou participam dos bailes de ano-novo. É obrigatório estourar uma garrafa de champanhe, e o que é muito importante é não levar uma dívida para o ano seguinte, pois isso pode influenciar todo o ano que se inicia. Com certeza não vai faltar à mesa dessa noite *śledzie* (arenque), *ryba po grecku* (peixe à grega) ou *ryba w galarecie* (peixe na gelatina).

Receita fácil para peixe à grega

Ingredientes:

- 1 kg de filetes de peixe (bacalhau, pescada)
- meio limão
- 1 pacote (450 g) de legumes, cortados em tirinhas, cenoura, nabo, salsa (raiz)
- aipo (raiz) e outras a gosto
- 1 folha de louro
- 5 grãos de pimenta preta
- 3 grãos de pimenta-da-jamaica
- 100 g de pasta de tomate
- 1 ovo
- farinha de trigo
- gordura para fritar (manteiga)

Modo de preparo

Lave os filetes em água corrente e seque com uma toalha de papel. Polvilhe com suco de limão e deixe por alguns minutos.

Colocam-se os legumes (pode ser mistura congelada) em aproximadamente 250 ml de água fervente. Adicione folha de louro, pimenta, pimenta-da-jamaica, tampe e cozinhe em fogo baixo por cerca de 20 minutos. Tempere a gosto com sal e pimenta, adicione o concentrado de tomate e misture. Cozinhe por cerca de 10 minutos em

KUCHNIA POLSKA I BRAZYLIJSKA / CULINÁRIA POLONESA E BRASILEIRA

fogo baixo (se houver muito líquido, no final do cozimento retira-se a tampa para que ele possa evaporar).

Polvilhe os filetes de peixe com sal e corte-os em pedaços menores. Adicione pão com ovo e farinha e frite em gordura quente até dourar os dois lados.

Depois de fritar, coloque os legumes e os pedaços de filetes em camadas em um prato fundo ou em uma *tupperware* e leve à geladeira. É melhor preparar o peixe à grega com antecedência, para que os sabores possam "concentrar-se bem no peixe".

Na Polônia não pode faltar uma boa vodca, já que em polonês se fala "*Rybka lubi pływać*", que quer dizer: Peixe gosta de nadar.

Grzegorz Andrzej MIELEC

Há 15 anos no Brasil, bem conectado com a Polónia, trabalha na Casa Sangusko de Cultura Polonesa em São Paulo preparando almoços na Capelania Polonesa, repassando os sabores da culinária guardados na memória da época de infância e adolescência.

HISTÓRIA

Noite dos Cristais: a sinagoga que os nazistas não conseguiram queimar

1866. Na Oranienstrasse foi inaugurada a maior sinagoga de Berlim. Setenta anos mais tarde, na noite de 9 para 10 de novembro de 1938, que passou a história como a infame Kristallnacht, as SA – *Sturm Abteilung* (tropas de assalto) tentaram incendiá-la. Não contavam, porém, com a coragem de Wilhelm Krutzfeld, o delegado de polícia do Distrito 16, que os enfrentou de arma em punho e chamou os bombeiros, embora estivessem proibidos naquela noite de atender a pedidos de socorro das sinagogas. Estranhamente nada aconteceu com Krutzfeld. Ele apenas foi chamado a explicar-se no gabinete do prefeito. Aposentou-se em 1943, tendo falecido em 1953. Em 1980, o Senado de Berlim determinou que a sua sepultura no Cemitério protestante fosse transformada em mausoléu, e deu seu nome honrado à Academia de Polícia do estado de Schleswig-Holstein.

A sinagoga era um prodígio da engenharia, vitrais iluminados a gás, conduzido em tubos, que mais tarde passaram a servir de dutos para fiação elétrica. O seu magnífico domo dourado resplandecente na distância, inspirado no Alhambra de Granada, foi projetado por um brilhante engenheiro, que deu seu nome à técnica de cálculo, passando a ser conhecida como Domo de Schwedler. Também no Rio de Janeiro podemos admirar um domo assim, no Palacete Mourisco da Fundação Oswaldo Cruz, na Avenida Brasil.

Até março de 1940 ainda se ouviram ressoar os cânticos no belíssimo templo. Salvo da Noite dos Cristais, não resistiu aos bombardeios de novembro de 1943. Até 1958 foi apenas uma ruína, no setor comunista, quando foi afinal demolido.

Mas seu destino seria outro. Com a reunificação da Alemanha em 1991 o templo foi reconstruído e reinaugurado em 1995 como museu, exibindo o mesmo domo em todo seu esplendor. Durante escavações, em 1989 foi encontrada entre os escombros a *Ner Tamid* (Luz Eterna), que, acesa sobre a congregação, simbolizava a presença divina. Ela está hoje no museu, retorcida da forma como foi tirada de baixo do entulho. A presença judaica novamente pode ser sentida nas ruas. A KaDeWe, tradicional loja de departamentos, tem folhetos em hebraico. Bem perto, na estação de trem mais antiga de Berlim, hoje de metrô, uma placa recorda os trens que saíram dali para os campos de extermínio.

Em transversais da elegante Kurfursterdam, onde os nazistas colocaram nas lojas cartazes de *Kauf nicht bei Juden* (não compre dos judeus), viceja a sede da comunidade, e o *Beit Chabad*. E ao longo da *Unter den Linden*, onde na Universidade de Humboldt Goebbels mandou queimar livros, placas recordam estes e outros episódios daquela época negra, para nunca serem esquecidos. Altaneira, a velha-nova sinagoga se destaca na paisagem da Oranienstrasse. Passadas tantas décadas, seu domo ainda domina o espaço sobre a rua. Não foram erguidos prédios que pudessem superá-la em altura ou beleza em suas proximidades, mantendo intacto seu capital simbólico. Pode ser vista de toda a cidade, inclusive do alto do Reichstag, como símbolo da eternidade de Israel.

Israel BLAJBERG

iblj@telecom.uff.br



Berlim lembrou a Noite dos Cristais, em 2014, "quebrando" vitrines. Fonte: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2013/10/31/berlim-lembrara-a-noite-dos-cristais-quebrando-vitrines.htm?mobile>



Gal Gadot vai produzir e estrelar filme sobre a polonesa Irena Sendler, que salvou 2.500 crianças dos nazistas



A atriz Gal Gadot participa do National Board of Review Awards Gala em Nova York janeiro de 2018.

(Foto: AFP / Angela Weiss)

Atriz de Mulher Maravilha forma empresa com o marido para produzir seu primeiro filme. Ela interpretará a Justa Entre as Nações Irena Sendler, que contrabandeava crianças judias para fora do gueto de Varsóvia.

A atriz israelense Gal Gadot anunciou recentemente que ela e o marido formaram uma nova produtora, cujo primeiro filme ela estreará como a conhecida polonesa que salvou do Holocausto 2.500 crianças judias. O *thriller* histórico "Irena Sendler" segue a heroína de mesmo nome, que começa com sua prisão pela Gestapo no auge da Segunda Guerra Mundial. "O drama se torna uma corrida contra o tempo para salvar não apenas a si mesma, mas as identidades de milhares de crianças ocultas que enfrentarão execução certa", resumiu o site *Deadline*.

Sendler era uma assistente social que contrabandeava crianças judias para fora do gueto de Varsóvia durante a Segunda Guerra Mundial, quando a Polônia foi ocupada pela Alemanha nazista. As crianças foram entregues a famílias cristãs e a conventos e receberam novos nomes para esconder suas identidades. Sendler morreu em 2008.

A estrela de Mulher Maravilha confirmou a reportagem em um post no Instagram. "A *Pilot Wave* está decolan-

do!", disse Gadot, referindo-se à nova produtora que formou com o marido Jaron Varsano. "Estou tão animada com isso, e Varsano e eu trabalhamos nisso há algum tempo e mal posso esperar para dar vida a todas as histórias incríveis em que estamos trabalhando com todos os nossos parceiros maravilhosamente talentosos", declarou.

"Como produtores, queremos ajudar a trazer histórias que nos inspiraram à vida. A *Pilot Wave* criará um conteúdo que promova as perspectivas e experiências de pessoas únicas e produzirá histórias impactantes destinadas a inflamar a imaginação",

acrescentou. No mês passado, a rede de TV a cabo norte-americana *Showtime* anunciou que Gadot interpretará também a atriz e inventora Hedy Lamarr em uma série ainda sem título que analisará o feminismo durante a era de ouro de Hollywood e a Segunda Guerra Mundial através da vida e obra de Lamarr. A data do lançamento ainda não foi divulgada. Em julho anunciou-se que Gadot estrelará o maior longa-metragem já feito pela Netflix, "Red Notice", junto com Ryan Reynolds e Dwayne Johnson. Trata-se do filme de ação, previsto para ser lançado no final de 2020 e focado na busca do ladrão de arte mais procurado do mundo.

A AP (*Associated Press*) e a JTA (*Jewish Telegraph Agency*) contribuíram para esta reportagem publicada originalmente em inglês, dia 12 de outubro de 2019 pelo jornal *The Times of Israel* (TOI). Traduzido pelo jornalista Szyja Lorber: <https://www.timesofisrael.com/gal-gadot-to-produce-star-in-film-about-polish-righteous-gentile/>

Szyja Ber LORBER

É jornalista, escritor com livros publicados, professor de Geografia e História, especialista no conflito do Oriente Médio é presidente da B'nai B'rith Paran. Licenciado em Geografia e Estudos Sociais (Ponta Grossa) e bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. Tem especialização na ESMP – Escola Superior de Marketing e Propaganda



Irena Sendler em 2005. (Foto: Mariusz Kubik)

 INTERNACIONAL

Intercâmbio Cultural entre Brasil e Polônia: Sucesso!

No final de setembro deste ano um grupo de 15 alunos do Ensino Médio do "Liceu Jardim", localizado em Santo André-SP, acompanhados pela diretora da área internacional, Giane Goulart, e pela orientadora educacional, Adriana Dimitrov, partiram rumo à Polônia para um programa de intercâmbio com o Liceu Ruy Barbosa - conceituado colégio localizado na região de Varsóvia. O Liceu Ruy Barbosa é a única escola pública de segundo grau na Polônia que possui mais de 300 alunos que aprendem o idioma português e que promove intercâmbios entre seus estudantes para o Brasil e Portugal.

Dentre as muitas atividades propostas pelos anfitriões poloneses, os intercambistas visitaram a residência do Embaixador do Brasil, Sr. Hadil Fontes da Rocha Vianna. Também fizeram excursão para o campo de concentração de Auschwitz, visitaram a Casa de Chopin, participaram de várias aulas no Liceu e conheceram um pouco da vida cultural de Varsóvia.

A integração entre os estudantes poloneses e brasileiros foi imediata, e a proposta do intercâmbio foi um mergulho na cultura polonesa, tanto é que os 15 brasileiros foram convidados e ficaram hospedados por 10 dias nas casas dos estudantes da Polônia. O projeto em Varsóvia foi coordenado pela professora Grażyna Misiorowska Rychlewska. No começo deste ano foram os poloneses que visitaram Santo André, e já outros alunos estão se preparando para a viagem do ano que vem.

No final os intercambistas brasileiros fizeram uma excelente apresentação sobre curiosidades e fatos



Confraternização entre os estudantes do intercâmbio.

sobre o Brasil para os alunos e autoridades do Liceu Ruy Barbosa. Parabéns para eles!

Foi uma experiência única e muito enriquecedora para todos, que provavelmente deverá continuar por muitos anos!

Para saber mais detalhes:

<https://www.youtube.com/watch?v=wFBV28NB2Wo>

Everly GILLER

Catarinense de Caçador. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Mais tarde com o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, cursou por 2 anos o ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia. Formada em Letras Polônês na Universidade Federal do Paraná. Mora em Varsóvia desde 2018.

 IMIGRAÇÃO, CULTURA E GENEALOGIA

Lançamento do livro "Szpoganicz, Poloneses em Pinheiral"



Noite de lançamento do livro de Erico Szpoganicz, em Florianópolis. Foto: Divulgação

Recebemos o convite para lançamento do livro realizado no Instituto de Genealogia de Santa Catarina em outubro deste ano, e parabenizamos seu autor, Erico Szpoganicz*.

"No final do século XIX os poloneses buscaram no Brasil novas possibilidades de vida, longe dos conflitos e da miséria que começava a assolar o leste europeu. O autor conta um pouco desta história ao narrar a vinda do avô Estanislau Szpoganicz até Pinheiral, interior de Santa Catarina, e toda a trajetória dele como negociante que casou com a também imigrante polonesa Apolônia Ligocki. Uma grande família foi formada e hoje os descendentes estão espalhados em todos os cantos do planeta, sendo que alguns ainda mantêm muito da tradição

polonesa. Este livro traz ainda a árvore genealógica da família, resultado de um estudo iniciado em 2011."

* Erico Szpoganicz nasceu em Florianópolis junto com o irmão gêmeo Erasmo, em 1933. Teve formação em Farmácia e Bioquímica, teve porém uma longa carreira como bancário. Estudioso de vários idiomas, como alemão, inglês e italiano, foi várias vezes presidente da Sociedade Polônia de Florianópolis e é também presidente da Associação Cultural Casa Antônio Maria, seu bisavô materno cuja história Erico transformou também em livro: "O legado de Antônio Maria - de Portugal a Santa Catarina", em 2010. É membro da Diretoria do Instituto de Genealogia de Santa Catarina.

O Desafio das Migrações

Quando pensei em um livro que simbolizasse os 150 anos de Imigração Polonesa, surgiu a ideia de um apanhado de informações, tal qual uma colcha de retalhos. E assim o fiz: no livro “Uma Geografia (e outras histórias) para os Polacos” resolvi utilizar documentos, fotos, recortes de jornais, trechos de livros, etc. – tudo que estivesse ao meu alcance no acervo pessoal. Com ele pude conciliar, numa linha do tempo, fatos históricos desde 1860 (ano da fundação de Brusque, no espaço geográfico das Colônias Itajahy e Príncipe D. Pedro – local da chegada da primeira leva de imigrantes poloneses ao Sul do Brasil até os dias atuais, sempre focando na paisagem que os primeiros imigrantes poloneses vivenciaram ao chegarem ao Sul do Brasil, abrangendo mais de sessenta anos.

Aí entrou a Geografia, com características próprias, revelando paisagens, relevo, clima, vegetação, saúde, costumes, hidrografia (como esquecer o rio Itajaí-Mirim, de enchentes tantas?), cultura - encontrados pelo povo de aquém-mar, vindo em busca de uma nova vida.

Os poloneses enfrentaram o maior dos desafios ao deixarem sua pátria: o das migrações. “Um fenômeno social saliente no nosso tempo. A saída de grandes multidões duma região do planeta para outra, que muitas vezes constitui uma dramática odisseia humana para as pessoas nela envolvidas, tem como consequência a mistura de tradições e de usos diferentes, com notáveis repercussões nos países de origem e de destino”, disse Sua Santidade João Paulo II na Celebração do Dia Mundial da Paz, a 1o de janeiro de 2001.

Em agosto 2019, o fundador da Open Arms – navio militar espanhol que transposta migrantes, principalmente para o litoral italiano, resgatados no mar –, Óscar Camps, afirmou que “não se trata apenas de migrações, mas de nossa humanidade”, referindo-se aos refugiados à deriva no Mediterrâneo, que se transformou num mar tão necessitado de ondas de solidariedade.

Qual será a resposta ao desafio colocado pelas migrações contemporâneas? A própria organização res-

ponde: pode ser resumida em quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar.

Tomar conhecimento dos infortúnios diante dos tristes fatos atuais de migrações, nos coloca a par de uma realidade que parece tão distante, como a vivida, há 150 anos, pelos nossos imigrantes. Como teria sido feita a travessia transoceânica, por longos dois meses, com pouco conforto a bordo e sem saber o que os aguardava? Não teriam vivido uma situação semelhante, de dor, sofrimento, angústia, saudade de sua pátria, no caso, a Polônia – à qual nunca regressaram? E, talvez, sem terem poder vivido ao menos um dos quatro verbos?

Interessante que ao ler a matéria, no dia 22/08, chamou-me a atenção um fato: na travessia, monitorada pela Open Arms, há o registro do nascimento de uma menina, Miracle, que veio à vida a bordo do barco de bandeira espanhola. Sua mãe fugira de Gana e deu à luz no barco, assistida pela tripulação. Um deles afirmou: “ninguém no mundo deveria se encontrar na situação de ter que fazer isso nessas condições, ao salvar vidas, resgatando-as”.

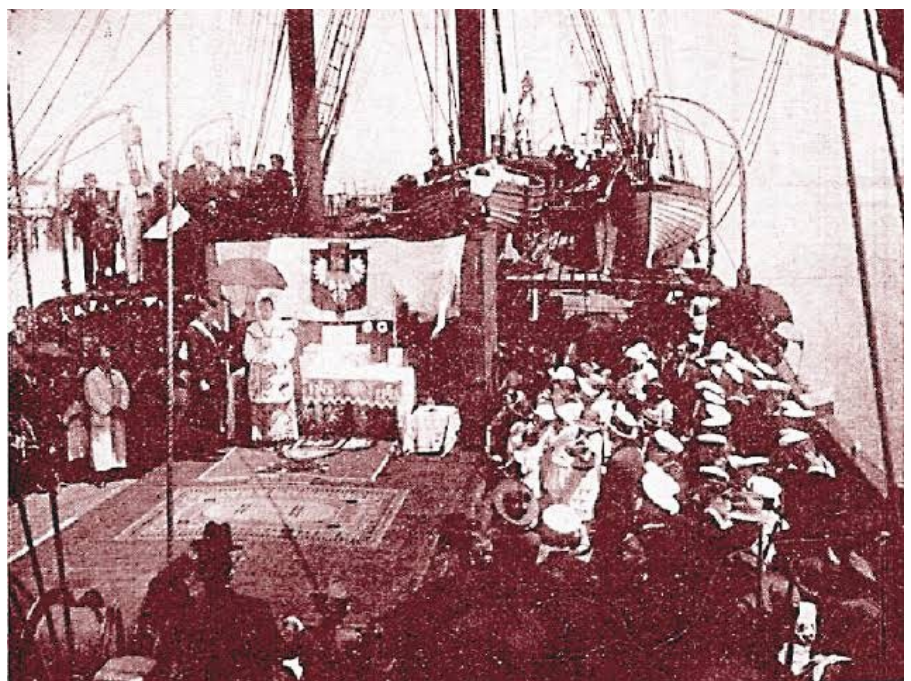
Aqui, o ponto comum com uma situação vivida no Victoria, navio que

trouxe os poloneses ao Brasil: tem-se o registro de dois nascimentos “em o mar”: João Nepomuceno, a 21 de junho, e Estêvão, nascido a 3 de julho de 1869. Desconhecem-se as razões de o batizado de Estêvão, já na Colônia Itajahy, ter ocorrido primeiro, a 25 de agosto. Porém foi essa data, a primeira oficialmente encontrada com relação à presença da etnia, através do registro de batizado do Padre Alberto Francisco Gattone.

Em Santa Catarina os poloneses permaneceram cerca de dois anos: agosto de 1869 a setembro de 1871, quando, por motivos políticos, de assentamento, administrativos ou mesmo pessoais, se deslocaram para o Paraná.

Assim, migrantes, emigrantes, imigrantes ou transmigrantes – como acabariam se tornando os poloneses em setembro de 1871, na saída de Brusque para Curitiba, transformaram a História de cada família em registros de outras histórias para os polacos.

Sem dúvida, as correntes migratórias não aconteceram por escolha pessoal. Há que se imaginar o tanto de angústia nesses embarques, com migrantes fragilizados pelas situações precárias vividas em tempos tão distantes entre si – exatamente 150 anos (1869/2019).



Missa realizada no navio que transportava imigrantes poloneses. Porto de Paranaguá/PR, década de 1920.

HISTÓRIA

Hoje, 23 de agosto de 2019, data do lançamento do livro “Uma Geografia (e outras histórias) para os Polacos”, celebramos a memória de um povo que não só fortaleceu a história, mas deixou uma grande lição de pertencimento, quando nos deparamos com tantos descendentes da etnia aqui presentes por ocasião da abertura das Festividades pelo Sesquicentenário da Imigração Polonesa em Brusque. Inclusive uma, em especial, Ana Laura Freire Wedderhoff, tataraneta de Sophia Stempka, filha de Domin e Karolina – poloneses da leva de agosto de 1869.

Que possamos refletir sobre as diferentes formas como as migrações ocorrem com variado desfecho final: todas, porém, refletindo necessidades de povos diversos em busca de uma nova pátria para chamar de sua.

Um verdadeiro desafio!

Discurso da autora, na noite de 23/08/19, na Casa de Brusque, Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim.

Maria do Carmo Ramos KRIEGER

PhD em História da Educação. Realiza estágio pós-doutoral na Universidade de Varsóvia/PL.

INTERNACIONAL**PALMIRY**

Cmentarz Palmiry. Foto: Everly Giller

Existe um parque nacional gigantesco a 15 km de Varsóvia, o “Kampinoski Park Narodowy”. A área do parque é de 38.544,33 ha e ele é uma grande floresta, repleto de árvores, animais e insetos de inúmeras espécies. É o maior parque nacional que faz fronteira com uma capital na Europa, e sua beleza é deslumbrante, principalmente na época do outono polonês, quando fica todo colorido em tons quentes.

Por ser tão grande e camuflado, infelizmente o lugar também funcionou como centro de extermínio entre os anos 1939 - 1943. Dentro do Parque Nacional de Kampinos, encontra-se o Cemitério e mausoléu de Palmiry, local de memória nacional com túmulos de 2.252 poloneses, principalmente representantes das elites intelectuais, culturais e políticas de Varsóvia, assassinados em execuções secretas pelos nazistas alemães durante a Segunda Guerra Mundial. A imagem dos túmulos em grande quantidade e alinhados geometricamente impressiona já à primeira vista.

Palmiry, ao lado de Katyń, tornou-se um símbolo de martírio polonês durante a Segunda Guerra Mundial.

No lugar, além do cemitério, em homenagem às vítimas, desde 1973 funciona também um museu, o qual foi totalmente reconstruído e reinaugurado em 2011. Quem vier a Varsóvia e se interessar pela história, deve conhecer este local impressionante.

Palmiry localiza-se ao sul da vila de Palmiry, na comuna de Czosnów, na província de Mazowsze, dentro da floresta de Kampinos.

Link para ver o Museu:

<http://palmiry.muzeumwarszawy.pl/>

Link de filme sobre Palmiry:

<https://www.youtube.com/watch?v=hA6klXDeRXY>

Link do Park Kampinos:

<https://kampinoski-pn.gov.pl/>

Uma Nova Nobel para a Literatura Polonesa!



A autora Olga Tokarczuk em entrevista coletiva. Foto: Divulgação

Olga Tokarczuk foi laureada, em 10 de outubro de 2019, com o Nobel de Literatura de 2018. À parte a estranheza que a frase possa causar, é preciso, necessário e urgente que conheçamos, ainda que apenas algumas informações básicas, sobre a mais recente autora polonesa a receber um dos mais cobiçados prêmios da literatura mundial.

Alguns textos já apareceram pela grande imprensa (O Estado de S. Paulo; O Globo; Folha de S. Paulo e outros que, certamente, aqui me escapam) e, antes tarde do que nunca, sua obra teve algum eco no Brasil.

Nos textos, dado o desconhecimento do público brasileiro em relação à autora, é preciso dizer que se trata de uma prosadora (termo amplo e que engloba os romances e os contos que Tokarczuk escreveu), mas também como roteirista (foi roteirista de *Pokot*, filme dirigido pela grande Agnieszka Holland com base no romance *Sobre os ossos dos mortos*, a ser em breve lançado no Brasil), como poeta e como psicóloga (sua formação universitária).

Não há, aqui, espaço para uma resenha detalhada de qualquer uma de suas obras e já há algumas disponíveis na internet. Quero, aqui, deixar uma nota muito breve e muito

peçoal da leitura que fiz de alguns de seus livros.

Li *Prawiek i inne czasy* nos idos de 2011, ainda durante a graduação em letras polônês na UFPR. O livro me causou profundíssima impressão, especialmente por sua proximidade com o estilo, bastante profícuo na literatura latino-americana, denominado “realismo fantástico”. Título mais famoso do gênero: *Cem anos de solidão*, do Nobel colombiano Gabriel García Márquez. *Prawiek* (nome de difícil tradução: Primevo, Antanho, Outrora...), diz-nos a autora, “fica no centro do universo”. Também fica no coração da Polônia, na Polônia “profunda”, protegida por quatro arcanjos (um para cada um dos quatro pontos cardeais) e cortada por dois rios: o Branco e o Negro. O vilarejo e seus habitantes testemunham e sofrem o conturbado século XX, convivendo com elementos maravilhosos, mágicos.

Dom dzienny, dom nocny (A casa diurna, a casa noturna) dialoga com um estilo literário que foi comum na Polônia dos séculos XVI e XVII chamado *silva rerum* (floresta das coisas) e segue no clima dos vilarejos poloneses, das receitas de como preparar um cogumelo e... das lendas medievais. É provavelmente seu livro mais poético, talvez um dos

mais ambiciosos.

Bieguni (*Os Vagantes* ou, na tradução que logo há de vir à estampa, *Viagens*) é um livro complexo. Se lhes interessa, meu favorito. Um livro-problema, um livro-quebra-cabeças. As múltiplas narrativas se tornam peças de uma nova narrativa a ser criada pelo leitor. Há outros livros cuja construção é semelhante, mas a “temática” (neste livro tão tensionado e tão complexo, é um grande risco buscar definir tal coisa) vaga entre a permanência e a impermanência, o movimento e a estabilidade, a vida e a morte, o passado e o presente, a água e a terra, o frio e o calor. Nesta obra, a autora faz uso da técnica da écfrase, ou seja, da descrição de pinturas. E o faz com mérito inegável.

Tokarczuk já tem em sua lista 17 livros. Esperemos mais.

E, especialmente, que após ser galardoada com o Nobel de Literatura, sua escrita passe a ser mais conhecida pelo público brasileiro.

Luiz Henrique BUDANT

É bacharel em letras-polônês pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde deu aulas como professor substituto de 2015 a 2017. Traduziu o livro *Aquele bárbaro sotaque polônês* de Aleksandra Pluta, e se dedica à literatura polonesa e à tradução.

LITERATURA

Não tema! O medo separa as pessoas. Olga Tokarczuk

Olga Tokarczuk, laureada há pouco com o prêmio Nobel da literatura, escreveu esse texto para o mais importante diário polonês, *Gazeta Wyborcza*, quando o jornal resolveu, no dia 23 de abril de 2016, publicar uma edição especial cujo conteúdo seria preparado somente pelos escritores poloneses. Apesar dos dois anos e pouco que tenham-se passado desde então e o texto ser escrito em condições geopolíticas diferentes, surpreende pela sua atualidade e universalidade. Embora Olga Tokarczuk ainda seja pouco conhecida por aqui, seu texto revela-nos uma escritora que com coragem e clareza faz um diagnóstico preciso das condições do mundo ao nosso redor. E uma mensagem alentadora e sábia como essa é uma excelente maneira de conhecê-la e já ir gostando.

Este ano já poderia ser declarado O Ano do Medo. Tememos uma catástrofe global, uma guerra mundial, os atentados terroristas, o fascismo que está renascendo, o governo totalitário, os desastres naturais, a crise financeira. O temor tem a natureza de uma epidemia. Alimenta-se de tudo que encontra pelo caminho e procura confirmar-se em qualquer acontecimento. Suscetível a boato, multiplica-se abarcando, na sequência, novos territórios das nossas vidas.

Ao temer nos fechamos em nós, voltamos aos padrões de comportamento que já se provaram eficientes. Viramos as costas para aquilo que é novo, pois o velho nos promete uma relativa sensação de segurança. Não temos planos, preocupados com o hoje. Respiramos raso, não conseguimos inflar o peito ao respirar. Olhamos nas proximidades, diante dos nossos pés.

O medo afasta as pessoas de si, obriga as a desconfiarem e suspeitarem. Divide as pessoas entre "os nossos" e "os estranhos" e se deixa envolver em jogo por vários "ismos". Por isso, as sociedades que temem tornam-se uma presa fácil para os comandantes fanáticos, os ditadores estapafúrdios, os manipuladores populistas que jogam as pessoas umas contra as outras, criando uma espiral do ódio. Ao medo devemos contrapor aquilo que nos faz seres essencialmente humanos. E isso não quer dizer uma coragem intrépida ou uma enorme inteligência, nem tampouco uma criatividade espantosa, mas a simples capacidade de se compadecer, a profunda solidariedade com um outro ser humano, que se origina do fato que

podemos reconhecer a nós mesmos no outro e ele em nós.

Um dos melhores caminhos para a compaixão é a literatura. Essa sofisticada e muito sutil forma de comunicação interpessoal é, na minha opinião, a mais perfeita. Uma maravilhosa invenção do ser humano, que lhe permite deixar de ser ele mesmo, ao menos por um momento, e partir em uma grande jornada para um outro continente, para o "eu" de um outro ser humano.

Olhar para o mundo com seus olhos, hospedar-se no mundo alheio e para o tempo de leitura, transformar-se em cavaleiro errante com um defeito de visão ou um príncipe hipersensível que medita sobre o enigma da morte, a esposa entediada de um doutor provinciano ou um mercador apaixonado que passeia pelo bairro sujo e pobre de Varsóvia. Pode se discutir durante o banquete sobre as variadas formas do amor e ficar assombrado pela crueldade do abril.

Graças à literatura conseguimos criar uma grande comunidade de histórias, nas quais cada um poderá reconhecer a si mesmo num outro ser humano. E isso independentemente da língua, cultura, credo ou nacionalidade. Por isso, há na literatura uma esperança para nós – aqueles que dela participam existem, de certa maneira, de forma múltipla, veem mais e de modo mais amplo. Entendem melhor que o mundo não poderá caber em uma fórmula, nem ser definido por apenas um diagnóstico, assim como não se pode prescrever-lhe apenas um remédio universal. Pois o mundo consiste de uma multiplicidade de pontos de vista que devem ser pacientemente conciliados.

Não se iludam. O jornal redigido pelos escritores e pelas escritoras não trará melhores notícias que de costume, assim como seus livros dificilmente mudarão o mundo. A literatura deve apenas incessantemente lembrar que as pessoas são mais próximas uma das outras e mais semelhantes entre si do que gostariam de reconhecer alguns arautos do medo.

Enquanto escrevemos e lemos, estamos juntos.

Tradução e introdução: **Piotr KILANOWSKI**
Professor de literatura polonesa na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e tradutor.

Contato: emaildopiotr@gmail.com

TURISMO

Viagem à Polônia



Grupo que participou da viagem para a Polônia em 2018. Foto: Fundação José Walendowsky.

Em abril de 2020, a Fundação José Walendowsky, em parceria com a Havan Viagens e a PolandTur, estará realizando mais uma viagem à Polônia a exemplo do que fez em 2018. Com saída prevista para o dia 16 de abril e retorno no dia 27, o roteiro prevê passagens por Varsóvia, Gdańsk, Sopot, Gdynia, Malbork, Poznań, Toruń, Wrocław, Oświęcim (Auschwitz), Cracóvia, Wadowice e Zakopane. O pacote inclui a parte aérea, hospedagem, traslados, ingressos, 10 cafés da manhã, com buffet, 10 jantares e 09 almoços completos.

Os interessados podem buscar maiores informações na página no Facebook/Fundação José Walendowsky ou pelo WhatsApp (47) 99608-3480 com Nilton Proença.

Colaborou nesta matéria: **Nilton PROENÇA**

DESVENDANDO A LÍNGUA POLONESA

Influências estrangeiras na moldagem da língua polonesa (parte II)

Nos primeiros séculos da existência da Polônia como Estado, a língua polonesa foi influenciada por elementos provenientes dos países e povos vizinhos, principalmente da Alemanha e da Chéquia.

À medida que a língua se consolidava, com a mudança das circunstâncias históricas, ela passou a sofrer outras influências.

A partir do século XV o polonês começa a ser influenciado cada vez mais pelo latim. A crescente expansão da religião romano-católica fez com que os usuários da língua polonesa comessem a sentir a necessidade de introduzir novas palavras e expressões. Esse processo foi tão longe que o latim se tornou a língua dominante, tendo desalojado o polonês da vida oficial. Essa língua era ensinada nas escolas e nas academias, e o seu conhecimento testemunhava o nível intelectual da pessoa. Era a língua das elites, da Igreja, da ciência e da diplomacia. Por isso a administração em desenvolvimento supria as suas necessidades de uma nova terminologia com empréstimos do latim. Dessa forma passaram a ser utilizadas palavras como: *adwent* (advento), *akademia* (academia), *akt* (ato, documento), *aparát* (aparelho), *dialog* (diálogo), *msza* (missa), *nieszpory* (vésperas, de *vesperae*), *pacierz* (oração, de *pater noster* - pai nosso) etc.

O latim se tornou fonte não apenas de palavras e expressões, mas também de partículas linguísticas menores, tais como os prefixos (*arcy-*, *anty-*, *eks-*, *ekstra-*, *super-*, *wice-*) e os sufixos (*-ista*, *-izm*, *-eria*). Graças a isso, a formação das palavras passou a ter como base a gramática latina.

O aspecto mais importante da influência do latim foi a adoção do alfabeto latino que, enriquecido de letras características do sistema polonês de fonemas, deu origem ao alfabeto de que os poloneses se utilizam até hoje.

Em 1518, o rei polonês Sigismundo I o Velho casou-se com Bona Sforza d'Aragona (1494-1557), sobrinha do imperador do Sacro Império

Romano Maximiliano. Essa rainha foi uma protetora do humanismo, mas, em razão do seu casamento com o rei polonês, foram introduzidos na Polônia também a cozinha italiana e o vocabulário com ela relacionado. Assim, foram adotadas palavras como *kalafior* (de *cavolfiore* - couve-flor), *pomidor* (de *tomodoro* - tomate), *pomarańcza* (de *pomo* - maçã e *arancio* - laranja). Posteriormente, foram adotadas também palavras de outras áreas, como: *forteca* (de *fortezza* - fortaleza), *karoca* (de *carrozza* - carruagem), *kawaleria* (de *cavalleria*, cavalaria), *autostrada* (de *autostrada* - rodovia).

A Polônia foi na Europa o país mais tolerante com os judeus. Conhecida como o "Paraíso dos judeus", serviu de abrigo para comunidades judaicas perseguidas e expulsas de outros países e tornou-se o centro da maior comunidade judaica da época. Em consequência disso, muitas palavras polonesas são derivadas do iídiche - língua das comunidades judaicas da Europa central e oriental, baseada no alto alemão do século XIV, com acréscimos de elementos hebraicos e eslavos.

Algumas palavras polonesas emprestadas do iídiche:

bachor - criança chata e mal-educada
bajzel - confusão, desordem
belfer - professor
ciuchy - roupa
cymes - ótimo, delicioso
geszeft - negócio
kitel - guarda-pó
machlojka - trapaça
mamona - dinheiro
manele - objetos pessoais
pinda - moça (de mau comportamento)
plajta - falência
rejwach - barulho, confusão
szmal - dinheiro
trefny - ritualmente impuro, suspeito

No século XVII a língua polonesa expandiu-se para o leste, em direção à Ucrânia, onde era usada nas cidades e nos tribunais pela nobreza, enquanto o "pequeno russo"

(ucraniano) era a língua do povo comum.

Eis algumas palavras polonesas assimiladas do ucraniano:

bohater - herói
czereśnia - cereja
czort - diabo
hałas - barulho
hołota - gentalha, ralé
huk - estrondo
hultaj - patife, velhaco
krynica - fonte
morda - vulg. boca, cara
wataha - bando

A partir século XVII, e especialmente no século XVIII, em razão da ascendente proeminência da França na Europa e dos numerosos contatos políticos da Polônia com esse país, o francês, que era a língua da corte e dos magnatas, superou o latim como uma importante fonte de palavras novas.

Algumas palavras polonesas de origem francesa:

bagaż (*bagage*) - bagagem
bagietka (*baguette*) - baguete
bilet (*billet*) - bilhete
biuro (*bureau*) - escritório
dezodorant (*déodorant*) - desodorante
ekran (*écran*) - tela
fotel (*fauteuil*) - poltrona
garaż (*garage*) - garagem
koszmar (*cauchemar*) - pesadelo
krem (*crème*) - creme
meble (*meubles*) - móveis
plaża (*plage*) - praia
premiera (*première*) - estreia
rekin (*requin*) - tubarão
repertuar (*répertoire*) - repertório
reportaż (*reportage*) - reportagem
reżyser (*régisseur*) - diretor (de cena)
serwetka (*serviette*) - guardanapo
toaleta (*toilette*) - banheiro, toalete

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

VII Vitrine Literária Polônica do Brasil



Recebemos um convite especial e participamos da VII Vitrine Literária Polônica do Brasil, em homenagem aos 150 anos da imigração polonesa ao Brasil. O evento teve lugar no Hotel Brisamar, em Florianópolis, nos dias 22 e 23 de novembro, com um sarau literário e palestras dos participantes, organizado por Rízio Wachowicz (Presidente da BRASPOL do Brasil) e Maria de Lourdes Kuchenny (Vice-presidente da BRASPOL do Brasil pelo Estado do Paraná e gestora da VII VITRINE). O evento foi um grande sucesso, e retorna em 2021 para Curitiba.



Rízio Wachowicz, Lourdes Kuchenny e João Urban, durante as apresentações dos trabalhos na 7ª Vitrine Literária.
Foto: Nestor Teixeira

POLONIJNE IGRZYSKA INTEGRACYJNE Jogos Polônicos de Integração

A BRASPOL de Guarani das Missões, organizador dos JOGOS POLÔNICOS DE INTEGRAÇÃO, realizou esse evento entre os dias 23 e 24 de novembro. Foi mais um momento de encontro e convívio para valer e experimentar. Nos dias de hoje é de suma importância a convivência entre as pessoas, e nós, polônicos, temos uma missão

muito grande nesse sentido. A estada em Guarani das Missões e transporte para equipes organizadas de Áurea e vizinhanças, Nova Prata e vizinhanças, Dom Feliciano e vizinhanças tiveram cobertura. Então, foi só se organizar e usufruir.

Andre HAMERSKI

Debate Polônico

A Fazendo uma retrospectiva, em 2016 houve um primeiro questionamento sobre a BRASPOL. Essas questões ainda são muito atuais para o debate neste final de ano, e os temas abaixo foram amplamente discutidos, naquela ocasião: E hoje, quais seriam as respostas?

O que fazer agora, como fazer, com quem fazer para que em 2040 as gerações polônicas de então comemorem o cinquentenário da BRASPOL?

O que significa ensinar a língua, os cantos, história e geografia da Polônia?

Como o indivíduo, principalmente o jovem, apaixonou-se pela polonidade?

Exposições itinerantes sobre artistas, fatos históricos, conquistas de poloneses engrandecem a BRASPOL?

O polônico como político faz bem à polonidade?

O diploma universitário afasta ou aproxima da BRASPOL?

A gastronomia polonesa contribui para a sobrevivência polônica?

A BRASPOL tem futuro?

Quando um núcleo está juridicamente correto?

Diante do novo estatuto como se oficializa a existência de Núcleo da BRASPOL?

Somos poloneses, polacos ou polônicos?

Quais propostas sugerir para a dinamização da BRASPOL?

Por que o jornal *Kurier* e o boletim *Kurierek* não circulam mais?

Como deve ser vista a religião não católica no movimento?

Quais as melhores conquistas da BRASPOL?

A BRASPOL está cumprindo a sua missão?

Como o indivíduo, principalmente o jovem, apaixonou-se pela polonidade?

A generosidade do polônico de hoje é a mesma de antigamente?

Você já alguma vez acessou a página www.braspol.org.br?

Facebook, e-mail e correio convencional dão resultado no fortalecimento da BRASPOL?

Quem são pessoas de referência da polonidade atual no Brasil?

Decorridos 3 anos, conseguimos melhorar a nossa BRASPOL?

Andre HAMERSKI
Braspol, RG


 AQUI MAR DEL PLATA

Querida Eliana

Em 15 de novembro, o segundo aniversário do desaparecimento do submarino ARA San Juan da Marinha Argentina, com sede em Mar del Plata. Entre os 44 desaparecidos, estava a única mulher da tripulação, a tenente Eliana María Krawczyk, a primeira submarinista

da Argentina e da América Latina. Nasceu em 5 de março de 1982, na cidade de Oberá, na província de Misiones, em uma família polonesa. Querida Eliana, sua paixão era o mar, e lá você estará para sempre. Nunca a esqueceremos, pois você sempre estará em nossos corações.

Cine Polaco: 10 anos projetando filmes poloneses

Estas foram as últimas projeções do Centro Cultural Polonês de Mar del Plata: *Kler*, dirigido por Wojciech Smarzowski, que nos fala sobre os graves problemas na Polônia de padres e freiras, onde a violência contra crianças, alcoolismo, relações sexuais e a ambição material mantém o espectador grudado na tela, porque o enredo pega com um ritmo que não decai a qualquer momento. Os fatos narrados não são novidade porque a justiça e o jornalismo os investigaram na Argentina, Chile, EUA e Austrália, entre outros países.

Cinco personagens principais, Robert Wieckiewicz é um padre rural alcoólatra e em breve será pai em seu relacionamento com Hanna (Joanna Kulig); Arkadiusz Jakubik é Kukula, o padre acusado de pedófilo; Jacek Braciak é Leszek Lisowski, um padre venal, ladrão, chantagista e interessado em chegar ao Vaticano para lá esconder todas as suas falhas; Janusz Gajos é o arcebispo Mordowicz, que tenta construir uma obra faraônica e com muito

dinheiro encobrir os problemas que surgem diariamente. A imolação de Kukula é o resultado de uma vida cheia de problemas que exploram e destroem seu espírito e o arrastam para o abismo. A suspeita de que em alguns lugares a Igreja Católica é um centro financeiro e corrupto reflete-se neste filme que, desde a primeira semana de sua estreia na Polônia (em agosto de 2018), alcançou um recorde de espectadores. Também foi aplaudido no *Gdynia Polish Film Festival*. Filme para comentários e controvérsias, ótima produção, excelente direção e performances de alto nível. Todos deveriam vê-lo.

No domingo, 3 de novembro, outro filme do diretor Wojciech Smarzowski foi exibido: *Dom Zly* (2009), com 106 minutos de duração. Brutal e chocante. Em fevereiro de 1982, durante a Lei Marcial de 1981 a 83, três mortes, ocorridas em outubro de 1978, são investigadas em uma casa escura em uma área rural onde o oficial da *Milicja* e o promotor (Robert Wieckiewicz)



Eliana María Krawczyk

tentam indiciar e afastá-lo. Uma confissão ao único suspeito, interpretada por Arkadiusz Jakubik. História em que o uso excessivo e permanente de álcool e corrupção também é misturado em uma fazenda coletiva com a produção de açúcar. Pressão política e suas possíveis derivações se o que for solicitado não for seguido. Tudo se conjuga atingindo o espectador sem descanso. É a última década do comunismo e tudo parece estar caminhando para um beco sem saída. A última cena parece um jogo de marionetes, onde os personagens dançam cada um ao seu lado. Uma nova demonstração de Smarzowski, com cenas violentas e severas que avançam e retrocedem no tempo. É outra faceta do diretor, um filme que retrata a história da Polônia dos anos 80.

Durante o verão europeu, o Sr. José Stawecki, presidente do Cinema polonês Mar del Plata, com sua esposa, fez uma visita familiar à Polônia e à Itália, onde prestou homenagem aos soldados poloneses que caíram durante a Segunda Guerra Mundial nos cemitérios de Bolonha e Monte Cassino. "Podemos viver no lugar mais remoto do mundo, mas sempre levaremos em nossos corações a memória e os agradecimentos a quem deu a vida lutando pela liberdade". Com o resultado de fotos e vídeos feitos com seu celular, o Sr. José apresentou uma resenha da viagem por essas partes da Europa. Essa produção pessoal foi uma maneira interessante de ver no-



Integrantes do Centro Cultural Polonês Mar del Plata.

 AQUI MAR DEL PLATA

tícias sociais e paisagens tão bonitas nos dois países. Na Polônia: Varsóvia, Cracóvia, Wadowice, Wrocław, Poznań, Gdańsk, Mazúria e seus lagos e canais. Um passeio de jangada no Dunajec, Nowa Sól, Zielona Góra.

Em seguida, na palestra, foi previsto o debate sobre a Independência da Polônia e nos dez anos em que José Stawecki começou a projetar filmes da Polônia e a tradu-

zi-los e legendá-los em espanhol. Parabéns, Sr. Stawecki, seu trabalho nos permite todos os meses, no Bruzzone House Museum, conhecer um pouco mais sobre a cultura polonesa. Nossos agradecimentos!

Eduardo Román SZOKALA

Vive em Mar del Plata, e é Colunista de Glos Polski-Buenos Aires, Argentina

 CORRESPONDÊNCIA

Recebemos e agradecemos a linda mensagem de Natal, do grupo polônico de Mar del Plata:

"Hola amigos de TAK soy Jazmín de Mar del Plata-Argentina. Les deseo ¡FELIZ NAVIDAD y FELIZ AÑO NUEVO! Un beso grande y viva Curitiba!"



Entrevista com Claudio Petrycoski



Claudio Petrycoski (Foto: Assessoria de Comunicação da FIEP)

Chega Nesta edição o Boletim TAK! tem a honra e a alegria de trazer uma entrevista com Claudio Petrycoski, diretor da “Atlas Eletrodomésticos” e grande incentivador das expressões da cultura polônica. Oportunidade de se conhecer um pouco mais de sua brilhante trajetória profissional:

Cláudio Petrycoski é filho do descendente de poloneses, Theóphilo Petrycoski. Desde a infância acompanhou a trajetória de seu pai em serviços produção e comércio de funilaria e fogões semiartesanais a lenha, em Pato Branco. Cresceu auxiliando a família em diversas áreas. Por força do destino e pelo amor a atividade iniciada pelo pai, assumiu a presidência da Indústria em 1985. O Plano Cruzado assegurou bons resultados para a Indústria e perspectivas de grande crescimento, numa fase que também enfrentava dificuldades financeiras. O aquecimento da economia trouxe a ampliação da participação no mercado. A produção chegava a pouco mais de 2000 fogões a lenha por mês.

Com a aquisição de ferramentais e maquinário da Indústria de Fogões Walter, pertencente a Muller Irmãos, em Curitiba, houve um incremento da produção: no início eram produzidos 15 fogões a gás por dia em Pato Branco, passadas três semanas já se produzia 40 unidades a gás por dia. A Fogões Petrycoski, passou a produzir os fogões a gás Realce, Piá e Piazito, numa área de 10,6 mil metros quadrados. Em 1993 a empresa estava exportando seus produtos para a América Latina graças a produção de 250 fogões a gás e 90 a lenha por dia.

Em 1994 Cláudio Petrycoski foi convidado para vir a Curitiba, onde recebeu da Associação Comercial e Industrial do Paraná o “Prêmio Excelência Empresarial”; em 2001 ganhou a medalha e o Diploma Mérito Industrial FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná; em 2011, ao lado de Reinhold Stephanes, recebeu a Lâurea Honra ao Mérito, da Confederação Nacional da Indústria e em 2018 recebeu da Assembleia Legislativa do Paraná a outorga de cidadão benemérito do estado.

Em 1996 outro marco da história da empresa, a mudança do nome de Fogões Petrycoski para Atlas Eletrodomésticos, dando uma nova característica e percepção ao mercado, com produtos que foram, gradativamente sendo aprimorados. Ao longo de sua trajetória na presidência Cláudio Petrycoski conquistou pela Atlas Eletrodomésticos três prêmios Top de Marketing, ADVB-PR, em 1997, 2001 e 2011 e obteve reconhecimento nacional como líder na Linha de Eletrodomésticos, no Fórum de Líderes, realizado em Belo Horizonte, MG, em 2005.

Foi a primeira indústria a primeira a obter conceito máximo “A” em toda a linha de fogões superando grandes multinacionais. Além de presidente da Atlas Eletrodomésticos - que também desenvolve produtos da marca Dako e alcança produção média de 8 mil fogões/dia, contando com cerca de 1700 profissionais - atua há mais de 23 anos na diretoria da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, onde é vice-presidente e chegou a atuar na presidência da entidade máxima das indústrias por breve período.

Também atua como presidente do Instituto Regional de Desenvolvimento Econômico e Social – IRDES, sediado em Pato Branco. A entidade trata de assuntos de relevância para a comunidade, sendo uma articuladora de entidades e lideranças.

TAK! – Quais as realizações que considera as mais importantes na vida pessoal e profissional?

CP - Na vida pessoal, sem dúvida, a formação de uma grande família tendo os filhos Sócrates, Karin, Péricles, Heráclito e Jin. Apesar de toda a

concentração em fases difíceis da atividade empresarial, algo que a família sentia, tenho grande orgulho e amor por eles. Na vida pessoal me identifiquei muito com o Sistema FIEP, onde cheguei a ocupar a presidência da entidade.

Na área profissional herdei uma empresa que tinha como base a produção de fogões a lenha e entendendo que a iniciativa de comprar ferramentas da extinta fogões Walter foi determinante para migrarmos para a produção dos fogões a gás, produtos que nos colocam em posição competitiva no cenário nacional, sem contar as dezenas de países que recebem nossas exportações.

Na vida profissional acredito que a mudança da marca foi relevante e o entendimento de que a Atlas Eletrodomésticos é mais do que uma indústria. Ela também deve ter um papel de apoio à comunidade, fazendo parte de seu cotidiano e em prol de boas causas.

TAK! - Como o senhor vê o Projeto Imigração Polonesa: legados e contribuições, que está em curso pela Casa da Cultura Polônia Brasil?

CP - Considero de grande importância, já que os poloneses também apresentaram significativa presença na formação da identidade multinacionalizada do Brasil. O Brasil recebeu um povo ordeiro, trabalhador e que agrega pelo empreendedorismo e pela contribuição cultural para tornar mais belo e diversificado nosso Sul do país. Sem dúvida os poloneses fazem parte da identidade do Paraná e do Sul do país e continuam contribuindo e apoiando nas causas de relevância coletiva para a Nação.

TAK! - Qual seu relacionamento com a cultura polonesa e polônica?

CP - Frequentemente apoio e patrocino manifestações culturais e mobilizações relacionadas à Polônia. Apoiamos iniciativas do Cônsul da Polônia em Curitiba Marek Makowski e trouxemos um grupo folclórico de dança polonesa (Capelia Poznan) para apresentação num grande evento social em Pato Branco. A disseminação

PERSONAGEM DO MÊS

de nossa cultura, que é bela, merece atenção. Apoiamos também eventos em Irati de grupos folclóricos e difusão da cultura e de comidas típicas polonesas. Na presidência do Sistema FIEP, realizamos o Almoço de Integração realizado em agosto de 2018, no campus da Indústria, em Curitiba. A iniciativa buscou a aproximação cultural do Paraná com a Polônia. Nessa ocasião estiveram presentes o ex-Cônsul Geral da Polônia Marek Makowski e o Deputado Federal polonês Jan Dziejczak, além de cerca de 60 convidados que discutiram a presença polonesa no Brasil iniciada no Século 19 e sua influência no desenvolvimento econômico e cultural do país. Sabemos que existem alternativas para a aproximação diplomática, cultural e econômica entre os dois países, e estamos satisfeitos em incentivar esta prática.

O encontro foi um início de novas aproximações que poderão culminar com ações integradas que visem reduzir barreiras burocráticas para transações culturais e proporcionar a intensificação do intercâmbio cultural, já que o Paraná tem significativa influência dos imigrantes e, posteriormente, seus descendentes. No país estima-se a existência de quase 5 milhões de descendentes de poloneses, sendo a terceira maior população de ascendência polonesa no mundo, ficando atrás apenas de Estados Unidos e Alemanha.

Entrevista concedida por e-mail em novembro de 2019 à:

Izabel LIVISKI
 Editora do Boletim TAK!

Colaborou nesta matéria: **Claudio Dalle TEZE**

EVENTOS

Karolinka celebra independência polonesa com evento cultural

O Grupo Folclórico Polonês Karolinka recebeu representantes da comunidade polonesa para celebrar os 101 anos da reconquista da independência da Polônia, em outubro. Além da apresentação de canto e dança do grupo, uma exposição fotográfica e uma palestra sobre a arquitetura polonesa completaram a noite cultural.

O evento, que contou com o patrocínio da associação Wspólnota Polska, é mais uma mostra da constante evolução do Grupo Karolinka. A coordenadora Iris Janoski destacou que, por seu conjunto de atividades, e por envolver dezenas de voluntários da comunidade, o grupo vai além das danças e do canto folclórico.

Concomitante às festividades, houve o lançamento da exposição etnofotográfica “Migawki: a Polônia que Vive no Brasil”. As fotos integram a pesquisa da jornalista Larissa Drabeski, e retratam o cotidiano de duas famílias de origem polonesa da cidade: as famílias Przybyszewski

e Przyvitowski.

A data de reconquista da independência é celebrada pela comunidade polônica pelo mundo todo, porque marca um momento muito importante da história do país. A invasão do território polonês, também chamada de “partilha” da Polônia entre as potências vizinhas, teve início em agosto de 1772. Outras duas partilhas entre Prússia, Rússia e Áustria se seguiram até que a Polônia desaparecesse do mapa.

Mesmo com a perseverança e com a luta, a Polônia somente conseguiu recuperar sua independência após 123 anos de dominação estrangeira, no dia 11 de novembro de 1918. A luta polonesa inspirou a canção Mazurek Dabrowskiego, composta em 1799 para levantar a moral das tropas polonesas que combatiam pela reconquista da independência. Após a Primeira Guerra Mundial, tornou-se o hino polonês.



Apresentação do Grupo Karolinka em São Mateus do Sul (Assessoria de Comunicação Levante - Fotografia e Comunicação)

EVENTOS

Casa da Cultura Polônia Brasil, balanço de um ano de sucesso!

A Casa da Cultura Polônia Brasil sediada na capital paranaense vem realizando muitas atividades em seus 7 anos de existência. Fundada em 2012, segue para a segunda gestão consecutiva do mesmo grupo diretivo e se destaca por ter mulheres e homens bastante ativos que colaboram para a realização de eventos e atividades, entre seus membros fundadores e conselheiros.

Ao longo desses anos a associação vem desenvolvendo diferentes projetos de caráter cultural com a cooperação e parceria de empresas e entidades nacionais e internacionais, tudo isso para cumprir sua missão, que é a “promoção do patrimônio, tradição e costumes poloneses contribuindo para a integração da comunidade polono-brasileira com a realização de eventos e projetos”.

O funcionamento da Casa de Cultura Polônia Brasil ocorre em parceria com a Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościusko, em Curitiba, que é reconhecida como a instituição Polono-Brasileira mais antiga da América Latina, fundada em 1889. As duas instituições exercem suas atividades no mesmo espaço físico, ambas cumprindo funções distintas e cooperam na realização de diferentes ações ao longo do ano.



Oficina de Wycinanki. Foto: Izabel Liviski

O número de associados, neste ano de 2019, chegou a 100 membros efetivos. E as turmas de Polônês tiveram um grande aumento proporcionalmente aos anos anteriores: o curso Intensivo de janeiro, com uma turma e 16 alunos. O curso semestral (de março a junho) com 8 turmas, contou com 73 alunos. Já o intensivo de julho, com uma turma teve 8 alunos, e o curso semestral (de agosto a novembro) teve 11 turmas, com 102 alunos. A CCPB também realizou inúmeros

eventos no decorrer deste ano, como as Oficinas de Wycinanki e Pisanki, encontro de Escoteiros, Bazar da STK, além das festividades de encerramento dos cursos de línguas e outros. Foi realmente um ano de muito trabalho e esforço da equipe que se empenhou na realização e sucesso de todas atividades.

Schirlei Mari FREDER

Presidente da Casa da Cultura Polônia Brasil, Doutora e Mestre em Gestão Urbana (PUCPR), pesquisadora na área de política públicas, culturais e patrimoniais vinculadas à identidade polono-brasileira.

I Encontro Internacional de Estudos Poloneses

Teve lugar na Universidade Federal do Paraná, a abertura do I Encontro Internacional de Estudos Poloneses, em comemoração aos 10 anos de implantação do Curso de Polônês, o primeiro da

América Latina. No pátio da Reitoria, a apresentação do grupo folclórico Wisła, e posteriormente a abertura oficial do Encontro com a participação dos articuladores da criação do Curso de Letras-

-Polônês: Profa. Dra. Regina Przybycien, Profa. Dra. Aleksandra Piasecka-Till, Prof. Me. Eduardo Nadalin, diplomatas, professores poloneses, assim como docentes e autoridades da UFPR.



Abertura oficial, com representantes do Consulado da Polônia, professores brasileiros e poloneses. Foto: Júlio Buczek Ponciano

Comemoração do Dia Nacional da Independência da República da Polônia



Grupo condecorado com a Ordem do Mérito Cultural da República da Polônia e a Vice-Cônsul Dorota Ortyńska.

No dia 13 de novembro de 2019, deu-se em Curitiba a comemoração oficial do Dia Nacional da Independência da Polônia (11 de novembro), organizada pelo Consulado Geral da República da Polônia, na sede da Sociedade Tadeusz Kościuszko e da Casa da Cultura Polônia Brasil.

O evento em comemoração aos 101 anos da reconquista da independência da Polônia iniciou-se com a apresentação do coral Karolinka, da cidade de São Mateus do Sul, com a interpretação dos Hinos Nacionais da República da Polônia e da República Federativa do Brasil. Em seguida, a vice-cônsul Dorota Ortyńska saudou os presentes em nome da Cônsul Geral Interina Dorota Bogutyn, chefe do Consulado, que, por ter fraturado o punho direito dois dias antes, não pôde comparecer às festividades.

A vice-cônsul Dorota Ortyńska discorreu sobre o significado do Dia Nacional da Independência no contexto da história da Polônia e da comunidade polônica no Brasil, cujos antepassados vieram ao Brasil ainda no período das Partilhas. Destacou o significado da atividade de muitos representantes da comunidade polônica em prol da manutenção da cultura e das tradições polonesas no seio da sociedade polônica do Brasil até os dias de hoje.

Em seguida, entregou a 20 pessoas a condecoração da Ordem do Mérito Cultural da República da Polônia, concedida pelo Excelentíssimo Ministro da Cultura e do Patrimônio Nacional da República da Polônia, o Sr. Piotr Gliński, em reconhecimen-

to das atividades em prol da comunidade polônica no Brasil, bem como da divulgação e promoção da cultura polonesa. Os homenageados representam a comunidade polônica residente nos estados abrangidos pela jurisdição territorial do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A 21ª condecoração aguarda o retorno do homenageado ao Brasil.

Ao final da celebração, teve mais uma participação do coral e do grupo folclórico Karolinka, o qual cantou duas canções patrióticas, "My, pierwsza brygada" (Nós, a primeira brigada) e "Pąki białych róż" (Botões de rosas brancas), e apresentou a dança típica polonesa Krakowiak, usando trajes de Cracóvia do Leste.

Durante o encontro, foi novamente exibida a exposição "Poloneses conhecidos e desconhecidos do mundo", preparada pelo Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia e pela Academia Polonesa de Ciências, Arquivo de Varsóvia. A inauguração desta exposição deu-se em julho do ano corrente, também em Curitiba, durante o Congresso da Juventude Polônica da América do Sul.

Cerca de 200 pessoas participaram da festividade, entre membros da comunidade polônica e representantes do meio cultural, político, empresarial e também do corpo diplomático.

Boletim Filatélico

Recebemos o Boletim Filatélico, número 27, ano V, setembro/2019, criação do Clube Filatélico Brusquense. Esta edição especial trata dos 80 anos do início da Segunda Guerra Mundial (que ocorreu em 1º setembro de 1939).

Recheado de matérias históricas e muitas ilustrações raras, "é um tema que continua interessando os historiadores, pesquisadores e também os filatelistas e numismatas, pois sempre surge uma nova história ou curiosidades que remetem àquela época", segundo seu editor, Jorge Paulo Krieger Fº.



Imagem da capa do boletim.

Para os interessados, entrar em contato:

Caixa Postal 212

CEP: 88.353-970

Brusque - Santa Catarina.

E-mail:

<jorgekrieger@uol.com.br>

Paulo KOCHANNY

Especialista em Assuntos Polônicos (Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba)

Paulo Leminski, um escritor para além das fronteiras

A obra do escritor curitibano Paulo Leminski tem alcançado visibilidade no exterior com uma série de títulos publicados em diversos países: Polônia, Hungria, Argentina, México e Espanha. Recentemente o livro *Catatau*, "romance-ideia" e obra emblemática, foi lançado em Madri, na Espanha. A publicação é da editora *Libros de la Resistencia* e a tradução é do argentino Reynaldo Jiménez. A obra foi contemplada no edital Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior, da Biblioteca Nacional, um importante instrumento para garantir a presença da literatura brasileira no mercado editorial internacional. O lançamento, que aconteceu na Livraria Enclave, foi marcado por um bate-papo entre mim e a professora espanhola Esther Penas. A conversa sobre a obra e o processo de criação do autor foi uma oportunidade singular de apresentar a prosa de Paulo Leminski para um público que, até então, só tinha tido acesso



Aurea Leminski com a professora Esther Penas e Edmundo Garrido, proprietário da editora *Libros de la Resistencia*.

a uma antologia poética publicada naquele país. O evento reuniu um grupo formado por escritores, professores e jornalistas, e teve apoio da Embaixada do Brasil em Madri, que gentilmente proporcionou a tradução simultânea, para melhor compreensão do público.

Este movimento de internacionalização da obra de Paulo Leminski,

iniciado com o projeto *Meu Coração de Polaco Voltou*, na Polônia, é a promessa de uma trajetória de vida longa. Para o próximo ano já estão confirmadas outras publicações. Em março, o best-seller *Toda Poesia*, que reúne as obras poéticas completas, será lançado em Portugal, pela editora Imprensa Nacional. No segundo semestre de 2020 está previsto o lançamento na Espanha de uma antologia poética em Catalão, também contemplada no edital da Biblioteca Nacional. E ainda estão sendo preparadas traduções para o italiano, inglês e uma nova edição para o polonês.

Presenciar o reconhecimento, além das fronteiras, de um escritor que nunca saiu do Brasil, mas era um notável poliglota e detentor de uma cultura universal, só reafirma o que ele mesmo dizia:

*isso de querer
ser exatamente aquilo
que a gente é
ainda vai
nos levar além*

(Paulo Leminski)



"Catatau", de Paulo Leminski.

Aurea LEMINSKI

Nasceu em Curitiba, em 1971. É a filha mais velha de Paulo Leminski e da poeta Alice Ruiz. Formada em jornalismo, atualmente é coordenadora da itinerância e curadora conjunta das exposições *Múltiplo Leminski* e *Meu Coração de Polaco Voltou*. Organizou, em conjunto com Alice Ruiz, os livros de Paulo Leminski: *Estranho de poemas e Ensaios e Anseios Cripticos*. Foi responsável pela elaboração e execução do projeto *Acervo Digital Paulo Leminski*.

Polska złota jesień

Não é à toa que o outono é uma das estações mais lindas da Polônia. Conhecido como o “outono dourado polonês”, paisagens em todas as partes do país mudam para os tons avermelhados, amarelo-dourados, laranjas e marrons.

O tempo nesta época do ano ainda está relativamente agradável para se fazer caminhadas pelas trilhas e florestas e claro, é a temporada ideal para a colheita de cogumelos! Os poloneses esperam ansiosos este momento e a cada outono, como manda a tradição, invadem as florestas com suas cestas para colhê-los.

Na Polônia há uma variedade incrível destes espécimes do reino funghi: os comestíveis, os não comestíveis e os venenosos, que podem confundir e até matar uma pessoa, como é o caso do *Muchomor sromotnikowy* (*Amanita phalloides*). Por isso deve-se ter muito cuidado na hora de escolher o que irá para a cesta. Na lista dos comestíveis temos o *Podgrzybek* (*Imleria badia*), o *Kania* (*Macrolepiota procera*), o *Koźlarz* (*Leccinum scabrum*), o *Maślak* (*Suillus luteus*) e o mais cobiçado de todos, o *Prawdziwek* “o verdadeiro”, assim o chamam os poloneses (*Boletus edulis*).

Depois da colheita, é hora de preparar os inúmeros pratos, entre os quais as sopas cremosas de cogumelos, patês e conservas. Outro costume do povo polonês é desidratá-los e guardar em vidros para então poder consumir durante todo o ano. *Smaczne!*



Cogumelo venenoso “Muchomor” - mata-moscas (*Amanita muscaria*). Foto: Everly Giller

Para conhecer mais sobre o autor e suas obras:

<https://www.flickr.com/photos/vonmurr/albums/72157648825583250>

<https://www.flickr.com/photos/vonmurr/albums/72157685883509450>

Fotos por: **Everly GILLER e Pawel MAZUR**

Texto: **Everly GILLER**



copyright

© PAWEŁ MAZUR

Cogumelos venenosos em frente ao Centro Cultural Nowa Huta, criado por Maurycy Gomulicki em 2014. Foto: Pawel Mazur. Fonte: <http://bankfoto.info/zdjecia/muchomor-aurycy-gomulicki-2/>

Cursos de idioma polonês 2020

Intensivos de férias

INTENSIVO de VERÃO Básico I (adulto) – JANEIRO

Segundas, quartas e quintas - 18h30 – 21h

Período: de 06/01 a 30/01/2020 Carga horária: 30 horas

Faixa etária: a partir de 15 anos

INTENSIVO de VERÃO Básico I (adulto) – FEVEREIRO

Segundas, terças, quartas e quintas - 15h – 17h30

Período: de 03/02 a 20/02/2020 Carga horária: 30 horas

Faixa etária: a partir de 15 anos

INTENSIVO de VERÃO Básico II (adulto) – FEVEREIRO

Segundas, terças, quartas e quintas - 18h30 – 21h

Período: de 03/02 a 20/02/2020 Carga horária: 30 horas

Faixa etária: a partir de 15 anos

Valores com desconto para associados da CCPB.

Informações e reserva de vaga:

idioma@poloniabrasil.org.br / whatsapp (41) 99837 - 2801 / (41) 99252 - 1244

Local: Casa da Cultura Polônia Brasil - Rua Ébano Pereira, 502 - Centro - Curitiba/PR
(41) 3149 - 4445 - www.poloniabrasil.org.br

OUTROS CURSOS PROGRAMADOS:

Extensivo 1º Semestre ADULTO e INFANTOJUVENIL: março a junho 2020

Intensivo de Inverno: JULHO 2020

Extensivo 2º Semestre ADULTO e INFANTIL: agosto a novembro 2020

Os cursos de Idioma Polonês contam com o Apoio de:



CASA DA CULTURA
**POLÔNIA
BRASIL**



Consulado Geral
da República da Polônia
em Curitiba

"Este projeto é cofinanciado com recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia"



CASA DA CULTURA
**POLÔNIA
BRASIL**



Consulado Geral
da República da Polônia
em Curitiba



Rzeczpospolita Polska
Ministerstwo
Spraw Zagranicznych

"Este projeto é cofinanciado com recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia"